

O discurso transverso e o pré-construído: atravessamentos ideológicos na concepção do corpo feminino “ideal”

Transverse discourse and the pre-constructed: ideological crossings in the conception of the “ideal” female body

Isabela Karolina Gomes Ferreira Oliveira¹
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
isabela.karolina@hotmail.com

João Carlos Cattelan²
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
jcc.cattelan@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa apresenta um recorte das discussões realizadas na dissertação de mestrado que teve como objetivo refletir sobre a problemática relativa ao culto do corpo magro que sobrepair, impositivamente, sobre o universo feminino. Para isso, com base no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso de orientação francesa (AD), em termos de dados empíricos de observação, o estudo se valeu de Sequências Discursivas (SDs) retiradas de depoimentos de mulheres (“ex-gordinhas”) publicados na Revista *Women’s Health* Brasil. Entende-se, pois, que eles são parte representativa de uma Formação Discursiva (FD) dominante na sociedade que dita o modelo de corpo “ideal”. Através do material selecionado, buscou-se evidenciar como esses sujeitos materializam, no discurso, a ideologia de que são representantes. Para ancorar teoricamente a discussão, procurou-se tentar traçar um paralelo entre os conceitos de Sintagma/Paradigma, oriundos da Linguística Saussuriana, e de Discurso Transverso/Pré-construído, assim como são compreendidos pela AD. Para tanto, retomou-se o empreendimento do linguista suíço para compreender as possíveis (re)formulações de Michel Pêcheux. Por meio das análises realizadas, foi possível perceber que essas mulheres não escolhem de modo aleatório as palavras, as expressões e as preposições que empregam, já que afirmam o que está previsto, isto é, (re)produzem um discurso demarcado e condizente com os princípios ideológicos que as interpelam. Diz-se, então, que os sentidos, os sujeitos (e os seus corpos) são determinados ideologicamente.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Corpo; Mulher; Ideologia.

ABSTRACT: This research presents an excerpt of the discussions carried out in the master’s thesis which reflect on the problem related to the cult of the thin body that prevails, imposingly, over the female universe. For this, based on the theoretical-methodological device of French Discourse Analysis, in terms of empirical observation data, the study uses Discursive Sequences taken from testimonies of women (“ex-chubby”) published in the Journal *Women's Health*

¹ Doutoranda e bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

² Professor Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Júlio Mesquita Filho, campus de Araraquara e professor no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Brazil. Therefore, it is understood that they are a representative part of a Discursive Formation dominant in society that dictates the “ideal” body model. Through the selected material, it is sought to show how these individuals materialize in the discourse, the ideology of which they are representatives. To theoretically anchor the discussion, it is tried to draw a parallel between the concepts of Syntagm/Paradigm, deriving from Saussurean Linguistics, and Transverse/Preconstructed Discourse, as understood by Discourse Analysis. In order to do so, the Swiss linguist's enterprise will be resumed to understand the possible (re)formulations of Michel Pêcheux. Through the analyzes carried out, it was possible to perceive that these women do not randomly choose the words, expressions and prepositions used, since they state what is foreseen, that is, they (re)produce a demarcated speech consistent with the principles ideologies that challenge them. Then, It is said that the senses, the individuals and their bodies are ideologically determined.

Keywords: Discourse Analysis; Body; Woman; Ideology.

Para iniciar

Esta pesquisa apresenta um recorte da dissertação de mestrado que teve como intuito refletir sobre o padrão corporal que sobrepõe o público feminino, partindo do princípio de que “o corpo na cultura atual possui especificidades na forma como é percebido esteticamente” (Novaes, 2013, p. 51). Assim, entende-se que apenas um modelo de corpo passou a receber valorização social; aquele cujas formas mais se aproximam do perfil magro, malhado e definido. Percebe-se, pois, que o corpo feminino é colocado diariamente em holofotes e, em razão disto, as mulheres “brigam” com o espelho e com a balança para atender ao corpo cultuado e exibido, insistentemente, nos meios de comunicação.

A mídia, de modo geral, parece se interessar em visibilizar o assunto. Há, atualmente, revistas que se encarregam do “cuidado” do corpo; as reportagens e, claro, as capas exibem, a cada nova edição, corpos milimetricamente “perfeitos”. *Slogans* e manchetes persuasivas também fazem parte do “pacote” de beleza, que objetiva mostrar para a mulher o corpo que ela deve ter, caso queira seguir as práticas estéticas e corporais disseminadas socialmente. Neste sentido, pode-se constatar que o corpo feminino é posto em ‘xeque’; ao que tudo indica, ser magro se tornou produto de primeira necessidade e a porta de entrada para adquirir, por decorrência, “saúde” e “beleza” (Sant’anna, 2014). Deste modo, justifica-se a pertinência de uma discussão sistemática sobre o corpo, pois o(s) discurso(s) que o define(m) mostra(m)/implica(m) diretamente em algo que constitui a “natureza” feminina e a busca incessante por adequação aos ideais de beleza.

Diante disso, faz-se necessário ponderar que este trabalho, de viés qualitativo, ancora-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa (doravante, AD) e se vale de Sequências Discursivas (doravante, SDs) recortadas de depoimentos de mulheres, que se autodenominam “ex-gordinhas”, e que foram publicados pela Revista *Women’s Health* Brasil. Assim sendo, entende-se que eles são parte representativa de uma Formação Discursiva (doravante, FD) dominante na sociedade que estabelece o modelo de corpo “ideal”. Escolheu-se este magazine por se tratar de uma mídia de alcance nacional; a sua relevância pode ser atestada pelo fato de que atinge um público considerável, uma vez que sua assinatura é mensal e circula socialmente em diversas instâncias, como consultórios médicos, odontológicos, salões de beleza, clínicas de estética e academias. Logo, compreende-se que, ao investigá-la, pode-se verificar o modelo corporal que ela dissemina e a influência que exerce em seu público-alvo.

A escolha desse *corpus* foi conduzida pelo fato de que, dentre o conjunto de matérias com dicas e instruções de combate à gordura (receitas, dietas, exercícios físicos e *fitness*, para citar alguns), chamou atenção a presença de uma seção exclusiva de depoimentos de mulheres que estavam ou se consideravam “acima do peso” e perderam os quilos “extras”; a provocação se deu pela relação estabelecida entre perder peso e, conseqüentemente, obter determinadas “vantagens”³. Os depoimentos reproduzem, em tese, este repertório: enquanto mulher “acima” do peso, o sujeito se sentia infeliz, mas, após perder os “quilos a mais”, a sua vida melhorou.

Entende-se, portanto, que essas mulheres mudam o corpo e, por isto, teoricamente “transformam” as suas vidas. No espaço que lhes é destinado, elas relatam as desventuras de ser gordo e as satisfações advindas do corpo magro e esbelto, que lhes proporciona, supostamente, uma vida de realizações e prazeres. Sob este viés, é possível observar que o ponto crucial que as incomodava não era a relação entre gordura e saúde (que apenas mascara um real), mas gordura e estética. Diz-se, então, que ainda que esses sujeitos se ancorem no discurso da saúde e do bem-estar, outros discursos se fazem presentes, revelando o maior “problema”: a insatisfação pelo não atendimento ao “padrão” de corpo estabelecido sócio-histórico e ideologicamente.

Nessas condições, a partir do aporte teórico da AD, procura-se refletir sobre os enunciados presentes nos depoimentos das “ex-gordinhas”, publicados na Revista, uma vez que se defende que eles são reveladores do funcionamento da sociedade, no sentido de que (re)produzem valores ideologicamente determinados por padrões de beleza socioculturalmente instituídos. Considera-se, pois, que trabalhar sob uma perspectiva discursiva leva a compreender que, por meio da língua em funcionamento, pode-se verificar as problemáticas ideológicas que atravessam e constituem os sentidos, os sujeitos e os seus corpos: é o que se pretende evidenciar por meio do material em análise.

Para que isso seja possível, recorre-se, a seguir, aos conceitos de Sintagma/Paradigma, oriundos da Linguística Saussuriana, e de Discurso Transverso/Pré-construído, assim como são compreendidos pela AD, objetivando evidenciar, por um lado, as possíveis (re)formulações de Michel Pêcheux e, de outro, como o discurso materializado pelas “ex-gordinhas” é previamente determinado pela ideologia que as interpela.

³ É cabível ressaltar que, neste trabalho, a palavra “vantagens” corresponde aos supostos benefícios que um corpo dentro do padrão pode gerar aos seus portadores.

As determinações ideológicas que pesam sobre o discurso, os sujeitos e os seus corpos

Sabe-se que Michel Pêcheux foi um leitor profícuo de Ferdinand de Saussure; segundo Gadet et al. (2014, p. 42), “os efeitos dessa convivência íntima podem ser sentidos na AD”. Como se sabe, a Linguística é um dos tripés da teoria e foi lendo Saussure que Pêcheux realizou remanejamentos para instaurá-la. Deste modo, objetiva-se tentar traçar um paralelo entre os conceitos de Sintagma/Paradigma, oriundos da Linguística, e de Discurso Transverso/Pré-construído, assim como são compreendidos pela AD. Para isso, retomar-se-á o empreendimento do linguista suíço para compreender as possíveis (re)formulações de Pêcheux.

Entre as dicotomias formuladas por Saussure e pelos estudos estruturalistas, os conceitos de sintagma e paradigma são tidos como tendo a ‘responsabilidade’ de reger o processo organizacional da língua; por meio deles é que se poderia perceber como se dá o processo de encadeamento/articulação dos enunciados e de que modo ocorre a substituição de termos dentro da própria língua.

Quando se observam os recursos linguísticos dispostos em uma sequência como, por exemplo, em um enunciado, considera-se que cada um desses recursos mantém com os demais uma relação sintagmática que pode ser percebida a partir do encadeamento linear da sentença e de acordo com o sistema linguístico.

Para Saussure (1995), a esfera sintagmática se refere ao eixo horizontal de organização da língua, que possibilita o encadeamento linear das unidades do sistema; dito de outro modo, é por meio da linearização ou da sua sintagmatização que os recursos linguísticos podem ser observados quanto à união para a constituição das sentenças. Nas palavras do autor,

de um lado, no discurso, os termos estabelecem entre si, em virtude de um encadeamento, relações baseadas no caráter linear da língua, que exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo. Estes se alinham um após o outro na cadeia da fala. Tais combinações, que se apoiam na extensão, podem ser chamadas de *sintagmas* (Saussure, 1995, p. 142, grifos do autor).

Com base no exposto, percebe-se que Saussure procurou estabelecer o eixo sintagmático como aquele que é formado por elementos sucessivos, um após o outro, para formar um conjunto determinado de sentenças. Por sua vez, quando se observa a relação dos recursos linguísticos selecionados com aqueles que poderiam ocupar as mesmas posições na frase em que se manifestam, diz-se que cada um mantém com os demais uma relação paradigmática, ou seja, o paradigma se refere ao eixo vertical e diz respeito à substituição de termos ou expressões que poderiam ocupar o lugar de outra no sintagma. Assim sendo, verifica-se que a possibilidade

de substituição de um termo por outro provém do trabalho seletivo sobre as escolhas paradigmáticas permitidas pela língua, enquanto que a sintagmatização tem como função organizar, articular, sequenciar e encadear os elementos selecionados entre si, produzindo, ao final, sintagmas, frases, sentenças e proposições. No caso abaixo,

SD 1: Saltei do manequim 44 para o manequim 36, hoje sou uma mulher mais segura.⁴

O enunciado seria estudado pelos estruturalistas com o objetivo de verificar se as palavras escolhidas e encadeadas, uma após a outra, estão de acordo com a organização estrutural da língua. Para isso, considera-se que ela é um sistema autônomo regido por normas específicas. Deste modo, tem-se a perspectiva de estudá-la por si mesma e em sua estrutura interna, concebendo-a como um sistema linguístico que proporciona um conjunto de possibilidades combinatórias entre os elementos contidos na própria língua (Saussure, 1995).

Entretanto, se, do ponto de vista estruturalista, é possível estudar a língua como um sistema estrutural⁵ fechado sobre si mesmo, sendo um dos seus recursos a possibilidade de substituição paradigmática entre os elementos que a compõem, por outro, e neste momento se adentra ao terreno de reflexões e nos deslocamentos de Pêcheux com relação a Saussure, é possível assumir que as possibilidades de substituição não ocorrem apenas (ou nunca) por determinações linguísticas ou pelo domínio das suas normas internas, mas, fundamentalmente, por motivações ideológicas. É, portanto, por meio da língua em funcionamento que se procura evidenciar como as “ex-gordinhas” materializam, no discurso, a ideologia de que são suportes. Nesta perspectiva, a língua não seria (apenas) organizada por meio de uma estrutura imanente, mas seria atravessada ideologicamente.

Contrariamente a Saussure, Pêcheux buscou explicitar, por meio do estudo do discurso, os modos como linguagem e ideologia se imbricam. Assumindo o ponto de vista de que a língua é a materialização de uma ideologia, o filósofo francês trabalha a organização do enunciado em termos de dois postulados: o *pré-construído* é definido como o “sempre-já-aí” da interpelação ideológica que fornece-impõe a “realidade” e seu “sentido” sob a forma da universalidade” (Pêcheux, 2014, p. 151) e que constitui, no discurso do sujeito, os traços daquilo que o determina e que são reinscritos no seu discurso (Pêcheux, 2014); por outro lado, é a *articulação* (ou o discurso transversal) “que constitui o sujeito em sua relação com o sentido” (Pêcheux,

⁴ Estes são os dados que constam na seção de depoimentos sobre a depoente – idade: 29 anos; altura: 1,57 m; peso antigo: 67 kg e peso atual: 54 kg.

⁵ Enquanto, para Saussure, deve-se estudar a língua como um sistema, para Pêcheux, ela deve ser vista em funcionamento, porque se pode perceber o processo de materialização das ideologias.

2014, p. 151, grifos do autor).

Sobre estes dois modos constituintes de organização do enunciado (o pré-construído e o discurso transverso/articulação), que se entende ser a forma outra de deslocar os conceitos de sintagma e paradigma, Pêcheux (2014) assume que a produção de efeitos de sentido se estabelece por meio da possibilidade de substituição entre elementos (palavras, expressões, proposições) no interior de uma FD dada. Para ele, a substituição pode ocorrer de duas maneiras: a da equivalência, como possibilidade de substituição de elementos que possuem o mesmo sentido na FD considerada; e a da implicação, como possibilidade de substituição orientada, definida como uma relação tal que “a substituição $A \rightarrow B$ não seja a mesma que a relação de substituição $B \rightarrow A$ ” (Pêcheux, 2014, p. 151).

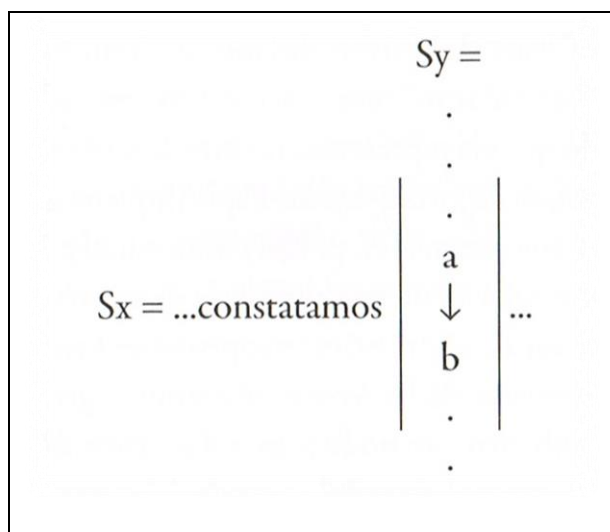
Para efeitos de exemplificação, considerem-se os seguintes pré-construídos: “O manequim 36” e “O manequim reiterado pelo discurso da revista *Women’s Health* Brasil”; que podem ser considerados, do ponto de vista discursivo, como estando em relação paradigmática, pois se observa que a relação entre eles se faz por meio de uma identidade não orientada; pode-se dizer que há entre os dois uma relação sinonímica (Pêcheux, 2014). Sendo o caso de estar numa FD, o primeiro e o segundo sintagma são intercambiáveis paradigmaticamente e podem ocupar, sintagmaticamente, o mesmo lugar no enunciado, produzindo o mesmo efeito de sentido e sendo mutuamente equivalentes; paradigmaticamente, eles poderiam ser pinçados para ocupar o mesmo espaço. É neste sentido que se pode inferir que, entre o conceito de sintagma de Saussure e o de pré-construído de Pêcheux, há uma relação de deslocamento, pois o intercambiável que seria feito a partir de uma relação de imanência, é substituível para o segundo, em face de condições de produções determinadas por uma FD.

Sobre o discurso transverso, poder-se-ia mencionar o seguinte caso, em que se tem uma relação de substituição orientada: a) Saltei do manequim 44 para o manequim 36. Neste caso, “Vê-se que a relação entre os substituíveis, ao contrário, resulta de um encadeamento (ou de uma conexão) que não é uma relação de identidade” (Pêcheux, 2014, p. 152). Nesta sequência, é possível constatar A/B. Em outros termos, o encadeamento do enunciado somente pode ser feito no sentido de atentar para a diminuição do tamanho do manequim usado, ou seja, a mudança deve ser feita obrigatoriamente no sentido decrescente, do maior para o menor, e não o contrário. Nesta FD, saltar, embora geralmente signifique elevar-se no ar ou subir alguns degraus, aqui é necessariamente um caminho para baixo: é um salto um tanto quanto paradoxal, uma vez que ele se faz ao inverso; mas, bem por se fazer ao contrário, nesta FD, o salto é positivo.

Compreendem-se, pois, as palavras de Pêcheux de que “tudo se passa como se uma

sequência S_y viesse a atravessar perpendicularmente a sequência S_x que contém os substituíveis, *unido-as* por um *encadeamento* necessário” (Pêcheux, 2014, p. 152, grifos nossos). O encadeamento/articulação do enunciado nunca poderia, neste caso, ser, por exemplo, “saltei do manequim 36 para o manequim 44”, a não ser que ele tivesse exatamente o objetivo de atentar para um aspecto negativo que tivesse ocorrido na vida da “ex-gordinha”.

No exemplo acima, “a sequência S_y , que pertence àquilo que chamaremos de *discurso transverso* de S_x , e que efetua um encadeamento entre a e b em S_x ” (Pêcheux, 2014, p. 152, grifos do autor), que o filósofo francês representa pelo esquema a seguir, poderia ser, por exemplo:



Fonte: Pêcheux (2014, p. 152).

Saltar do manequim 44 para o 36
 ou
 Ir do manequim 44 para o 36
 ou
 Reduzir do manequim 44 para o 36,
 mas nunca
 Saltar do manequim 36 para o 44
 ou
 Ir do manequim 36 para o 44
 ou
 Aumentar do manequim 36 para o 44.

Como se pode verificar, há uma Sx exterior e orientadora que determina como o encadeamento pode/deve ser feito. Dentro de uma FD, como essa que se acha em observação, os tamanhos de manequins comparados têm um polo positivo e outro negativo e nunca podem ser tomados ao contrário, a não ser que isso ocorra em termos de colocar sobre eles um acento crítico e pejorativo. É neste sentido que se entende a possibilidade de relação entre o conceito de sintagma de Saussure e de discurso transverso de Pêcheux, pois, enquanto para o primeiro, a linearização do texto ocorre a partir de regras combinatórias de natureza linguística, para o segundo, o que determina as opções de combinação sequencial é ditada por uma ordem de caráter discursivo e que, em última instância, é regrado por padrões de cunho sociocultural e ideológico.

Assim, pode-se observar que, no caso da SD anterior, a articulação está em relação direta com o discurso transverso, uma vez que

a articulação [...] provém da linearização (ou sintagmatização) do discurso-transverso no eixo do que designaremos pela expressão *intradiscurso*, isto é, o funcionamento do discurso em relação a si mesmo (o que eu digo agora, com relação ao que eu disse *antes* e ao que eu direi *depois*; portanto, o conjunto dos fenômenos de “co-referência” que garantem aquilo que se pode chamar o “fio do discurso”, enquanto discurso de um sujeito) (Pêcheux, 2014, p. 153, grifos do autor).

Vê-se, desta forma, com base no exemplo, que o

discurso-transverso atravessa e põe em conexão entre si os elementos discursivos constituídos pelo *interdiscurso enquanto pré-construído*, que fornece, por assim dizer, a matéria-prima na qual o sujeito se constitui como “sujeito falante”, com a formação discursiva que o assujeita (Pêcheux, 2014, p. 154, grifos do autor).

Com base no exposto, é preciso compreender que o discurso materializado pela “ex-gordinha” vem ao encontro dos princípios regidos por uma FD dominante na sociedade que dita o corpo magro como “ideal”. Assim, pode-se dizer que o discurso transverso, isto é, o enunciado elementar que rege a FD em estudo assume que “o corpo magro é bom e belo” e é esta sequência perpendicular que estabelece todas as articulações orientadas numa determinada direção e não outra.

Nestas condições, os pré-construídos⁶ correspondem a cada palavra, termo ou expressão

⁶ Entende-se que a noção de pré-construído pode se assemelhar à noção de paradigma. Ambos os conceitos tratam do encadeamento de palavras/recursos linguísticos num determinado enunciado. A diferença é que Saussure reflete sobre a substituição dentro de um sistema, porém Pêcheux vai além e relaciona essas substituições às determinações ideológicas, isto é, os sujeitos não “escolhem” de modo aleatório as palavras, as expressões, as proposições; o seu uso está relacionado às FDs em que esses sujeitos se inserem.

que vem tomar corpo na SD, sendo selecionados a partir de previsões que os fazem ocuparem um lugar determinado em relação aos outros, uma vez que o discurso transverso os determina e os coloca numa relação de articulação previamente coagida por forças ideológicas.

De acordo com Indursky (2013, p. 93), “o pré-construído funciona como elos invisíveis que conectam a discursividade”, ou seja, é o elo que possibilita encadear, no discurso, o linguístico com suas condições sócio-históricas e ideológicas.

Como se espera ter demonstrado acima, não seria possível a “ex-gordinha” (re)produzir um enunciado como “saltei do manequim 36 para o 44, hoje sou uma mulher mais segura”, pelo fato de estar inserida numa FD que toma o corpo magro como o corpo bom e belo. Os pré-construídos e o discurso transverso desta FD já se encontram determinados e, em razão disto, são permitidas algumas inserções e/ou articulações e não outras. Por causa do discurso transverso (ou da sequência perpendicular) que orienta o discurso e do conjunto de pré-construídos que estão disponíveis, ela poderia formular enunciados, como:

- 1) Saltei do manequim 44 para o 36; hoje, sou uma mulher mais *feliz*.
- 2) Saltei do manequim 44 para o 36; hoje, sou uma mulher mais *saudável*.
- 3) Saltei do manequim 44 para o 36; hoje, sou uma mulher mais *bonita*.

Ela não poderia, de forma alguma, inverter os tamanhos e manter as mesmas consequências; se isso ocorresse, elas passariam imediatamente a ser negativas.

Como se vê, a “ex-gordinha”, determinada pelo discurso transverso da FD em que se encontra, só pode encadear os pré-construídos que tem à disposição de uma determinada forma; ela não pode refutar o manequim de corpo defendido pela FD de que é suporte ou rejeitar a submissão ao discurso da revista em estudo. A ela, cabe enunciar o que já foi previsto pelas forças ideológicas. No limite, ela só pode atrelar o corpo magro a “benefícios”, como segurança, autoestima, saúde, bom-humor, melhora na relação com o marido, etc., já que estes são os pré-construídos intercambiáveis discursivamente no eixo sintagmático e que são determinados a se combinarem a partir da força motriz da transversalidade que os rege e os faz se submeterem a determinadas relações de substituição orientada.

Após as ponderações realizadas até o momento, veja-se a SD que segue:

SD 2: Atualmente, com o ponteiro nos 60 kg, ela comemora as novas amizades e a melhora na relação com o marido: Ele me valoriza mais e sente ciúme de mim.⁷

Pode-se observar que a SD2 aborda as “melhorias” ocorridas na vida da “ex-gordinha”. Neste sentido, chama-se a atenção para o uso do advérbio de tempo *atualmente*, elemento utilizado para enfatizar que as “conquistas” como, por exemplo, “as novas amizades e a melhora na relação com o marido” são recentes. Nestas condições, entende-se que foi a partir da conquista do corpo magro que os “benefícios”, supostamente, surgiram, o que revela que o discurso transverso que dita que corpo magro é o corpo bom e belo gerencia a relação ou a linearização de pré-construídos, como “novas amizades”, “melhora na relação com o marido”, “ele me valoriza mais” e “sente ciúme de mim”. É como se houvesse uma relação de consequência “lógica” entre a conquista de um corpo magro, “com o ponteiro nos 60 kg”, e o alcance de determinados “benefícios”.

Diante disto, é possível compreender que o discurso materializado pela “ex-gordinha” ganha sentido porque deriva de um jogo definido pelas forças ideológicas (Orlandi, 1999). Afirmar isto é também compreender que esse sujeito ocupando um lugar social previamente determinado somente pode (re)produzir o discurso de que é porta-voz, ou seja, aquele que estabelece o corpo magro como o representante do belo.

Pode-se dizer que o discurso transverso, ou seja, um enunciado elementar que faz parte da FD em análise assume que o “corpo magro é bom e belo” e é esta sequência perpendicular que determina a linearização/articulação/intradiscurso de todos os pré-construídos possíveis dentro das previsões da FD. Sendo assim, os pré-construídos já estão dados e predeterminados e, conforme o discurso transverso que os governa, orientam as “ex-gordinhas” sobre algumas inserções/articulações e não outras. Em outras palavras, elas afirmam o que a ideologia que as interpelam permite que seja dito.

Efeito de Fechamento

O presente estudo objetivou apresentar um recorte da dissertação de mestrado que refletiu sobre o padrão corporal que sobrepairá o público feminino. Para esse momento, apresentou-se algumas das SDs recortadas de depoimentos de mulheres (“ex-gordinhas”) que

⁷ Estes são os dados que constam na seção de depoimentos sobre a depoente – idade: 39 anos; altura: 1,60 m; peso antigo: 95 kg e peso atual: 60 kg.

emagreceram, isto é, mudaram de um manequim maior para um menor e que foram publicados na Revista *Women's Health* Brasil.

Com base nas discussões tecidas, observa-se que essas mulheres materializam, no discurso, a ideologia de que são porta-vozes, isto é, elas afirmam o que já está previsto pelas forças ideológicas. A partir do material em análise, pode-se constatar que dentro da FD em que se encontram inseridas, há um enunciado elementar que assume que o corpo magro é “o corpo bom e belo” e é ele que guia as inserções feitas por esses sujeitos.

Vê-se, então, que a linearização dos enunciados (re)produzidos não é ditada por uma ordem de caráter puramente linguístico, mas ideológico. O discurso-transversal, portanto, atua como elemento norteador das inserções pré-construídas que podem ser feitas no nível do intradiscurso, guiando a articulação da linearidade discursiva. Deste modo, para as “ex-gordinhas” cabem (re)produzir um discurso que venha ao encontro dos princípios da FD de que são suportes.

Com relação à Revista *Women's Health* Brasil, compreende-se que ela pode ser considerada um veículo que trabalha a favor de um modelo de corpo determinado: o magro. Haja vista que ela dissemina práticas que prometem a obtenção do corpo “perfeito” e divulga em uma seção exclusiva os depoimentos de mulheres que “conquistaram”, não sem custo (de tempo e de dinheiro), o modelo corporal que consta em suas páginas.

Nesta perspectiva, entende-se que, apesar de circular socialmente em diversas instâncias, este magazine é voltado para um público específico: mulheres com certo poder aquisitivo, pois é necessário assinar/comprar/ter acesso à revista e custear o programa de emagrecimento abordado em cada edição. Neste sentido, postula-se que ela pode ser vista como um suporte formador de opinião, já que busca influir na relação dos sujeitos-leitores com os seus corpos, oferecendo meios, em tese, adequados e satisfatórios para a obtenção do corpo magro e “comprovando”, por meio dos depoimentos, a eficácia dos métodos divulgados.

Diante disto, espera-se alertar que impera sobre as mulheres e os seus corpos uma questão ideológica. Considera-se, pois, que este público é levado a seguir o perfil físico-corporal que a ideologia elege como “ideal” e a (re)produzir um discurso que venha ao encontro dos princípios que ela determina.

Referências

GADET, Françoise et al. Apresentação da conjuntura em Linguística, em Psicanálise e em Informática Aplicada ao Estudo de Textos na França, em 1969. In: GADET, F.; HAK, T. (org.).

Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014, p. 39-60.

INDURSKY, Freda. Da interpelação à falha no ritual: a trajetória teórica da noção de formação discursiva. In: BARONAS, R. L. (org.). **Análise do Discurso:** apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. São Carlos: Pedro & João Editore, 2007, p. 300-317.

NOVAES, Joana Vilhena. **O intolerável peso da feiura:** sobre as mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Garamond, 2013.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso:** princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. A forma sujeito do discurso. In: PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso:** uma crítica a afirmação do óbvio. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014, p. 145-168.

REVISTA WOMEN’S HEALTH BRASIL, São Paulo: Editora Abril, 2017.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 1995.

SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. **História da beleza no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2014.

Recebido em: 18 de dezembro de 2023

Aceito em: 15 de maio de 2024